

UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE ORIENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TCC'S DE FORMA REMOTA

BANDEIRA, Aurea Marchetti¹
BRITO, Camila de Souza²
CLEMENTE, Evellyn Thiciane M. Coelho³
COSTA, Daniel Gonçalves Mendes da⁴
COSTA, Marcos Ricardo da Silva⁵
LIMA, Adriano Gouveia,⁶
MENEZES JÚNIOR, Eumar Evangelista de⁷
PAIXÃO, Alessandro Gonçalves da⁸
RIBEIRO, Gracy Tadeu Ferreira⁹
RODRIGUES, Rivaldo Jesus¹⁰

RESUMO

Com a pandemia instaurada e frente à impossibilidade de realização de aulas sobre a modalidade presencial, as instituições de educação se viram diante de grandes desafios. Para os Trabalhos de Conclusão de Curso também não poderia ser diferente. As atividades totalmente remotas foram verdadeiramente um divisor de água no mundo acadêmico tanto para o discente quanto para o docente, onde se deixou de ter uma relação presencial entre Professor-Orientador para dar lugar às telas, com exposições, em muitos casos, de forma remota, incluindo também a apresentação do Trabalho de Conclusão final de forma remota. O presente trabalho tem como objetivo relatar essas experiências ocorridas nas orientações e apresentação dos TCC'S durante o período da pandemia.

Palavras-chave: Tcc. Orientação Remota. Apresentação Do Trabalho Final.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais digital, a educação não pode ficar para trás, seja em que nível ela se realize, infantil, fundamental, médio ou superior. A sociedade hoje é conhecida como “sociedade da informação”. Esta está conectada com as tecnologias digitais da informação e comunicação, provocando entre seus pares interconectividade, interatividade e velocidade na informação. Entende-se, segundo Assmann (2000, p.8), que sociedade da informação.

é a sociedade que está actualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo. Esta generalização da utilização da informação e dos dados é acompanhada por inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alterarão profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral.

¹ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

² Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: evellyn@coelhoesantos.com.br

³ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: aureamarchetti@gmail.com

⁴ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: Daniel.costa@unievangelica.edu.br

⁵ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Doutorando. E-mail: marcoscostaprof@hotmail.com

⁶ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: adrianogl7@gmail.com

⁷ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Doutor. E-mail: profms.eumarjunior@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: alessandro_menslegis@yahoo.com.br

⁹ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

¹⁰ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Doutoranda. E-mail: rodriguesrivaldo33@gmail.com

Diante da multiplicidade de inovações, a educação promove uma interação entre aluno e professor através de aulas remotas e ao vivo, principalmente nesta pandemia do COVID 19, uma vez que não se pôde mais haver aulas presenciais.

A educação precisou-se adaptar às necessidades impostas pela sociedade e às novas competências para isso. Foi imperativo buscar recursos criativos a fim de que o estudante conseguisse atingir maturidade para pesquisar informações úteis ao seu aprendizado. Dessa forma, ele conseguiria analisar, explorar e examinar livros, artigos, ensaios que o fizessem desenvolver seu conhecimento para aplicá-lo em seus estudos.

Assim, neste artigo, buscou-se trata da experiência realizada com a orientação e apresentação de bancas da graduação na modalidade remota.

1. Discussão e Fundamentação Teórica

O modelo de ensino-aprendizagem como era conhecido é aquele em que havia a apresentação oral e discursiva do professor, “olho no olho”, apresentação de *slides*, filmes entre outros.

Agora, esse modelo mudou. O professor precisa se capacitar para orientar seu aluno, de forma remota, a ler e escrever o que interpretou, seja de materiais impressos pelo próprio acadêmico ou interações virtuais para que ele tenha acesso ao conhecimento.

Marilda Aparecida Behrens (1996 apud BEHRENS, 2016, p.16) afirma que “As universidades e as escolas em geral, ao optarem por um paradigma inovador, precisam derrubar barreiras que segregam o espaço e a criatividade do professor e dos alunos, que em geral ficam restritos à sala de aula, ao quadro de giz e ao livro texto”

O ensino a distância passou a integrar a vida de todos os estudantes no Ensino Superior a partir do momento em que se decretou o fechamento das IES por causa da proliferação do vírus da COVID 19. O aluno, então, começou a ter aulas na modalidade *online* a fim de que não se perdesse o fio do conhecimento já adquirido. As IES tiveram que se organizar, de forma rápida, para que o processo ensino-aprendizagem fosse continuado. Algumas dessas IES, que já tinham cursos a distância, saíram na frente, oferecendo cursos antes presenciais, agora virtuais. De acordo com Kenski (2013, apud RIEDNER; PISCHETOLA, p.39):

os avanços tecnológicos da sociedade têm também um impacto inevitável na redefinição dos perfis de atuação profissional. Diante disso, é notável que necessitamos de uma nova forma de trabalho, que envolva as questões de como utilizar essas diferentes linguagens midiáticas e tecnológicas no ensino superior, de forma a potencializar a construção das habilidades necessárias com o uso de tecnologia para a atuação dos futuros professores.

Não só os futuros professores precisam de habilidades para atuarem na educação a distância, mas também os veteranos, que precisaram se reinventar para que seus alunos tenham proveito nos conteúdos *online* e interagissem entre si, participando das aulas. Desse modo, pode-se alcançar a transformação do pensar, levando-os a questionar a si mesmos sobre o que são capazes de desenvolver em suas profissões que possam tornar a sociedade melhor. Os professores são

agentes de transformação e inovação, levando o acadêmico a perceber o poder que tem nas mãos para mudar o mundo.

O docente inovador consegue transmitir o conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo, motivando seus alunos a melhorar sua capacidade autônoma a fim de enfrentar novos desafios que lhes apresentam (BEHRENS, 2010).

As tecnologias digitais de comunicação têm alterado visivelmente os meios de comunicação, bem como a forma de nos comunicarmos. Todavia, ainda não se vê na mesma proporção o mesmo impacto no campo da comunicação com relação à educação, pois na grande maioria as salas ainda estão estruturadas à luz dos ditames impostos pelo século XIX, com atividades curriculares baseadas no lápis e papel, professor ainda como protagonista principal, sendo detentor e transmissor da informação.

As ferramentas digitais de comunicação precisam ter como único foco, o auxílio do aprendiz, verdadeiras “ferramentas cognitivas”, a fim de possibilitar a construção de conhecimento. Nesse contexto, Valente ensina:

A ação educacional consiste justamente em auxiliar o aprendiz, de modo que a construção de conhecimento possa acontecer. Isso implica criar ambientes de aprendizagem onde haja tanto aspectos da transmissão de informação quanto de construção, no sentido da significação ou da apropriação de informação. Portanto, a questão fundamental no processo educacional é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelo aprendiz que passa a entender quais ações ele deve realizar para que a informação seja convertida em conhecimento. Ou seja, como criar situações de aprendizagem para estimular a compreensão e a construção de conhecimento. Uma das soluções tem sido o uso das TDICs. Porém, se tais tecnologias não forem compreendidas com um foco educacional, não será, simplesmente, o seu uso que irá auxiliar o aprendiz na construção do conhecimento (2014, p. 144).

As tecnologias podem incitar mudanças na compreensão e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com a intensificação do compartilhamento de informações, com mediação crítica pelo docente, superando, portanto, o processo de ensino, o espaço da sala de aula.

Porém, a ampla quantidade de informações não constitui em garantia de conhecimento crítico. Daí a necessidade de um docente que compreenda o processo de ensino e aprendizagem como algo maior que a simples transmissão de informações, com adoções de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente por promover a autonomia dos estudantes (BRATTI, 2015).

2. Experiências Relatadas – orientação remota

Nesse momento, onde tudo é novo e precisamos de trocas de experiências a fim de construir um padrão adequado, nada mais salutar do que demonstrar situações práticas de processo de desenvolvimento do trabalho, bem como apresentação remota.

As tecnologias de informação, grande aliadas nesse processo, cumpre um papel importante na segurança a ser passada ao discente nos encontros remotos ocorridos com seu Professor-Orientador.

É de fundamental importância à forma como se provê a informação, a fim de possibilitar uma boa interpretação pelo aprendiz, permitindo ao receptor entender quais ações ele deve realizar para que a informação seja convertida em conhecimento (VALENTE, 2014).

O Professor-Orientador de TCC deverá apontar o caminho a ser seguido, com indicações de textos, mas ensinando a melhor forma de pesquisa, a fim de possibilitar a inserção de trabalhos científicos, que trabalham métodos e trazem robustez ao trabalho realizado pelo acadêmico. Precisaram se reinventar para que seus alunos tenham proveito nos conteúdos *online* e interagissem entre si, participando das aulas. Desse modo, pode-se alcançar a transformação do pensar, levando-os a questionar a si mesmos sobre o que são capazes de desenvolver em suas profissões que possam tornar a sociedade melhor. Os professores são agentes de transformação e inovação, levando o acadêmico a perceber o poder que tem nas mãos para mudar o mundo.

A inovação do docente conseguiu transmitir o conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo, motivando os alunos a melhorarem a sua capacidade autônoma na busca de novos desafios. As tecnologias podem incitar mudanças na compreensão e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e de forma significativa motivando seus alunos a melhorar sua capacidade autônoma para a produção do trabalho de conclusão de curso.

3. As bancas remotas

Atualmente, um curso de Ciências Jurídicas apto a atender às necessidades da Comunidade, deve ser capaz de resolver os problemas que, a curto, médio e longo prazo, exigirão soluções acadêmicas, considerando que o mundo contemporâneo passa por profundas mudanças, em especial em razão da tecnologia invadir todas as áreas do saber e o fenômeno da globalização eliminar as fronteiras tradicionais.

As aludidas transformações repercutem na esfera na ciência do dever ser, acarretando a necessidade de repensar os modelos tradicionalmente arraigados na cultura jurídica, a partir do ensino na graduação, que não pode mais ser confinado à simples transmissão de informações acerca das normas legais e de sua técnica de elaboração e aplicação.

Com efeito, os modelos ou padrões, até então assimilados nos cursos de graduação em Direito, revelam-se incapazes de impedir os conflitos trazidos pelos fatos da vida contemporânea, que a todo o momento desafiam a argúcia dos estudiosos, incapazes de solucionar os desencontros verificados entre a sua aprendizagem e as situações reais, oriundas dos fatos sociais, econômicos e culturais, impondo a necessidade de repensar a formação e o constante aprimoramento de todos aqueles que buscam o exercício de uma atividade jurídica, em especial numa situação atual que vivemos, em razão da pandemia.

Nesse contexto, as bancas remotas no Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis transcorreram de forma satisfatória, atendendo todos os critérios de desenvolvimento e apresentação estipulados pelo núcleo competente – NTC.

Nos últimos dois semestres, onde foi necessária a aplicação dessa metodologia de trabalho em razão da Pandemia, foram executadas um total de 289 Bancas Remotas, envolvendo a participação de todos os Professores do NTC; e não apenas dos alunos responsáveis pelas apresentações, como também a participação de familiares e amigos, por se tratar de um momento público.

Pode-se ainda afirmar sobre a contentamento e reconhecimento de todos os envolvidos, mas em especial a manifestação da grande maioria dos Acadêmicos, que não raras vezes declararam sua preferência pela apresentação remota. O mundo está mudando a passos largos e o uso da tecnologia não se mostrou apenas necessário, como principalmente uma via totalmente viável e prazerosa.

Conclusão

A crise generalizada que a pandemia da COVID 19 instalou no mundo refletiu de forma direta e repentina nas instituições de educação, que se viram diante de um impasse de ter que suspender as atividades ou mantê-las, na medida do possível, remotamente.

A decisão de prosseguir suas atividades de forma remota envolveu um alto grau de complexidade sobre vários aspectos, inclusive pedagógicos e jurídicos para as instituições que tiveram que se reinventar e programar novas formas de ensinar e colocar em movimento diferentes conteúdos curriculares com a mediação tecnológica para que os estudantes aprendessem. Foi uma experiência marcante tanto para professores quanto para estudantes. Migrar de atividades antes presenciais repentinamente para um ensino remoto não foi uma tarefa fácil,

As experiências vividas sobre a perspectiva educacional, pedagógica e formativa vividas nessa pandemia devem ser decisivas para a retomada gradativa das atividades presenciais e cabem às instituições de ensino estabelecer um planejamento buscando adotar estratégias para que essa retomada seja menos gravosa sobre todos os aspectos, inclusive os aspectos jurídicos com reflexo contábil e econômico.

No caso do TCC o Professor-Orientador no curso de Direito teve também que se reinventar para poder apontar o caminho a ser seguido, ensinando a melhor forma de pesquisa, a fim de possibilitar a inserção de trabalhos científicos, que trabalham métodos e trazem robustez ao trabalho realizado e que foi apresentado nas bancas pelo acadêmico.

As tecnologias de informação podem ser grande aliadas nesse processo de ensino aprendizagem no trabalho de conclusão de curso e cumprem um papel importante na segurança a ser passada ao discente nos encontros remotos ocorridos com seu Professor-Orientador de TCC.

O professor que inova consegue transmitir o conhecimento pedagógico, tecnológico e de conteúdo, motivando seus alunos a melhorar sua capacidade autônoma a fim de enfrentar novos desafios e alcançarem o seu melhor.

Referências

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da informação**, v. 29, n. 2, p. 07-15, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 16 fev.2021.

BRATTI, Marília Pizzatto. **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do ensino superior: práticas pedagógicas com o uso de tecnologia**. Tese de Doutorado (Universidade Presbiteriana Mackenzie), São Paulo, 2015.

VALENTE, José Armando Valente. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais** v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.